

TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA: USO DAS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Adriana Gomes de Lima (1); Sanduel Oliveira de Andrade (2)

Universidade Estadual Vale do Acaraú. e-mail: prof.adrigomesrn@gmail.com¹; Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: prof.sanduelandrade@gmail.com².

INTRODUÇÃO

Os conhecimentos são propagados de geração a geração desde os primórdios da civilização humana. Toda formação e organização da humanidade se encontra fundamentada na educação, seja ela formal, informal ou empírica. As ferramentas e metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem são de fundamental importância para conseguir atingir o objetivo de gerar cidadãos pensantes e aptos a desenvolver seu papel na sociedade. O modelo educacional não deve ser algo fixo e engessado. A mesma forma de ensinar utilizada em décadas anteriores podem não surtir mais efeitos nos dias atuais, sendo necessárias adequações didáticas e pedagógicas, contextualizado o processo educacional as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) (THOALDO, 2010).

É evidente que a tecnologia está cada vez mais inserida no contexto escolar. O discente tem acesso a várias ferramentas tecnológicas, como celulares, tablets, internet e, em especial, as redes sociais, que possui grande impacto como formador de opinião entre os jovens. Com isso, a escola não deve ficar alheio da realidade envolta, pois a presença das redes sociais no cotidiano dos alunos é incontornável e notória. Diante desta perspectiva, o docente deve lançar mãos destes meios para formar suas aulas. Em um futuro próximo será impossível desvincular a tecnologia da sala de aula e o docente tem que ficar atento a essas mudanças.

De acordo com Maia (2011), o que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação destes conhecimentos e dessa informação para a geração do saber. A equipe escolar deve compreender a necessidade de investir esforços e buscar estratégias que minimizem os problemas a serem enfrentados e que possibilitem a permanência e a aprendizagem dos discentes, considerados os grandes desafios da Escola na atualidade.

Diante do exposto, o presente artigo tem por finalidade avaliar utilização das redes sociais para auxiliar na assimilação dos conteúdos pedagógicos, bem como possibilitar uma maior interação entre os discentes.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida no período de fevereiro a maio de 2018 e consistiu em uma revisão sistemática, pois utilizou como fonte de dados a literatura sobre determinado tema (SAMPAIO; MANCINI, 2007). Para este levantamento, atentou-se para o uso de artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais presentes nas bases de dados indexadas ao portal Periódicos da CAPES e no Google Acadêmico. Como critérios de seleção, foram adotados artigos que apresentava especificidade com o tema e a problemática em questão. Foram utilizados artigos com menos de dez anos de publicação, salvo casos específicos, como contexto histórico e evolução da tecnologia ao longo do tempo. Foram excluídos os artigos que não continham relação com os objetivos avaliados, bem como, publicação que não dispuseram seu conteúdo na íntegra.

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

O USO DE REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com Mckinsey (2011), o Brasil ganha destaque mundial de uso das redes sociais entre usuários de internet, com 85%, enquanto que nos Estados Unidos, por exemplo, são 70%. Os dados ainda mostram que 70% dos usuários de internet compartilham algum tipo de informação online. Para Barker (2013), as redes sociais consistem em indivíduos ou grupos ligados por algo em comum: a partilha de um estatuto social; a similaridade de pensamentos e a cultura ou proximidade geográfica. Conforme Lima et al. (2015), as redes sociais se constituem em um desafio para a sociedade atual em virtude de penetrar em diversos segmentos como a família, relacionamentos, política e educação, sendo utilizadas para a socialização, comunicação e acesso à informação, mas também para a prática de violência e segregação social.

Os usuários brasileiros costumam permanecer várias horas conectadas à rede, cerca 26,6 horas mensais e tendendo a aumentar, levando em consideração que a média mundial são 23,7 horas mensais. É importante salientar que este fenômeno não ocorre apenas nas classes mais altas, como a A e B, mas distribuem-se sobre as demais. A utilização da rede mundial na classe C chega a 35% (MAIA, 2011). Para Couto (2015), a conectividade tornou-se um modo de existir. A cada dia, cresce o número de indivíduos conectados a internet pelos mais diversos dispositivos, tais como: celulares, tablets, notebooks, dentre outros. Santos e Eichler (2017) utilizaram o jogo Xenubi em redes sociais para estudo da tabela periódica no ensino de química, obtendo resultados satisfatórios. Contudo, propõem a incorporação de um sistema de recompensas, na busca do discente em conquistar prêmios, bem como, a possibilidade de realização de torneios em uma competição saudável onde posteriormente será possível comparar os resultados de cada grupo entre si.

Pereira e Perlin (2016) avaliaram o uso das redes sociais e as possibilidades de interferir positivamente para uma educação bilingue de surdos, levando em consideração a pedagogia surda. Os surdos fazem uso de diversos dispositivos tecnológicos, como notebooks e smartphones, onde o Facebook teve um maior destaque por possibilitar o envio de mensagens, imagens e vídeos. Martindale e Dowdy (2009) acreditam que a rede social Facebook possui agilidade suficiente para ser considerado um ambiente pessoal de aprendizagem, mesmo que ainda que não tenha sido concebida para desempenhar o papel de ferramenta de ensino. Contudo, Fernandes (2011) salienta que o Facebook pode ser potencializada para um ambiente de estudos e aprendizagem, ajustados aos seus métodos, interesses e avaliações. Sendo assim, os surdos relataram utilizar esta rede social para objetivos acadêmicos, além das interações sociais, pois “facilita a aquisição de conhecimento, comunicação e compartilhamento das informações enfatizando a amplitude da exploração dos recursos visuais”. De acordo com Pereira e Perlin (2016), as redes sociais podem permitir ao surdo sentir-se parte do processo educacional.

Minhoto e Meirinhos (2012) destacam que as redes sociais possuem ferramentas que permitem criar o contexto necessário a aprendizagem, permitindo o compartilhamento de conteúdo em diversas plataformas. O ponto forte da utilização das redes sociais, segundo os autores, consiste no fato da identificação por parte do discente em construir o conhecimento de forma coletiva, fazendo com que este se sinta valorizado e parte integrante deste sistema. Para Marcon e Machado (2012) a utilização de redes sociais é uma forte tendência nos processos educativos, inclusive integradas aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Abreu et al. (2011) afirmam que o compartilhamento de informações e a ajuda mútua favorecido pelas redes sociais têm permitido com que os discentes tivessem visões equivalentes sobre a situação em que estavam inseridos, simplificando a comunicação verbal, o desenvolvimento de atividades, a coordenação de ações e a construção de relações sociais.

No tocante ao ensino superior, Teixeira et al. (2017) buscaram explorar a aprendizagem dos discentes mediante utilização da rede social Instagram no âmbito da disciplina de marketing e português, onde provocou a percepção dos discentes perante seu comportamento nas redes sociais, desde a maneira como escrevem até a preocupação com sua imagem profissional perante ao mercado, que constantemente tem buscado informações dos seus candidatos ou funcionários nas redes sociais. Sanches (2015), utilizando a rede social Instagram para o ensino de Artes, considera esta ferramenta importante para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos discentes, “dada a necessidade em adaptar à realidade contemporânea com uma prática didática compatível para instigar o interesse, e tornar a aprendizagem mais eficiente, objetivo maior”.

Por fim, Castro et al. (2014) enfatizam que com o uso de redes sociais e da chamada cultura mobile, será possível transpassar determinadas barreiras, como a diminuição da dependência de um laboratório de informática, visto que o número de pessoas com aparelhos celulares, tablets e smartphones vem crescendo a cada ano que passa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transformação ocorrida nos últimos tempos no modo de transmitir o conhecimento tem gerado diversos desafios ao docente professor, ficando este com a responsabilidade de se aperfeiçoar e adaptar-se as novas tendências. O docente atual deve ver na tecnologia seu principal aliado, facilitando a assimilação dos conteúdos pelo educando, bem como motivá-lo a buscar o conhecimento cada vez mais. Também é necessário rever a interação docente-discente no intuito de estabelecer uma relação mais dinâmica e participativa. Com isso, o uso de redes sociais na educação poderá possibilitar essa maior interação e diálogo, bem como quebrar o paradigma às apropriações menos formais, como uma mídia social, e realizar maiores estudos avaliando suas potencialidades enquanto ferramenta educativa.

REFERÊNCIAS

- ABREU, J.; CLAUDEIVAN, L.; VELOSO, F.; GOMES, A. S. Análise das práticas de colaboração e comunicação: estudo de caso utilizando a Rede Social Educativa Redu. In: **Anais do Workshop de Informática na Escola**. 2011. p. 1246-1255.
- BARKER, R. L. **The Social Work Dictionary, 6th Edition**. NASW Press, Washington, DC, 2013.
- CASTRO, R. I. de. **Instagram: produção de imagens, cultura mobile e seus possíveis reflexos nas práticas educativas**. 2014. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.
- COUTO, E. de S. Educação e redes sociais digitais: privacidade, intimidade inventada e incitação à visibilidade. **Em Aberto**, v. 28, n. 94, 2015.
- FERNANDES, L. Redes sociais online e educação: contributo do Facebook no contexto das comunidades virtuais de aprendentes. **Lisboa: Universidade de Nova Lisboa. Acedido em agosto**, v. 29, p. 2012, 2011.
- LIMA, N. L. DE; BARCELOS, N. S.; BERNI, J. T.; CASULA, K. DE A.; FERREIRA, L. P. M.; FIGUEIREDO, E. R. F.; MACIEL, K. N.; NUNES, M. C. F.; OTONI, M. S. Psicanálise, educação e redes sociais virtuais: escurando os adolescentes na escola. **Estilos clin.**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 421-440, dez. 2015.
- MAIA, M. C. Educação aberta e as redes sociais. 17. In: **Congresso Internacional de Educação a Distância**. Manaus: ABED. 2011.

- MARCON, K.; MACHADO, J. B.; CARVALHO, M. J. S. Arquiteturas pedagógicas e redes sociais: uma experiência no Facebook. In: **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)**. 2012.
- MARTINDALE, T.; DOWDY, M. Personal learning environments. **Emerging technologies in distance education**, p. 177-193, 2010.
- MINHOTO, P.; MEIRINHOS, M. As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário. **Educação, Formação & Tecnologias-ISSN 1646-933X**, v. 4, n. 2, p. 25-34, 2012.
- PEREIRA, S. L. S.; PERLIN, G. T. T. As redes sociais digitais e as possibilidades de uma educação bilíngue de surdos no ciberespaço. **Revista EDaPECI**, v. 16, n. 2, p. 299-319, 2016.
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. V. 11, n. 1. São Carlos-SP: **Revista Brasileira de Fisioterapia**, p. 83-89, 2007.
- SANCHES, L. C. S. **Tecnologias contemporâneas no ensino de artes visuais utilizando a rede social Instagram**. 2015. 39 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Artes Visuais). Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Itapetininga-SP, 2015.
- SANTOS, A. C.; EICHLER, M. L. Acerca da Adaptação de um Jogo Eletrônico sobre Tabela Periódica para as Redes Sociais. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 2, n. 1, p. 107-114, 2017.
- TEIXEIRA, S. M. dos S.; SANTOS, P. J. de S.; AFONSO, F. B. A uso do Instagram como ferramenta de ensino: um estudo de caso. In: **IV Congresso Nacional de Educação**. Anais... 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/trabalho_ev-073_md4_sa19_id6756_13092017191721.pdf>. Acesso em: 20 maio 2018.
- THOALDO, D.L.P.B. **O uso da tecnologia em sala de aula**. Monografia. Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2010. Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2012/04/o-uso-da-tecnologia-em-sala-de-aula.pdf>>. Acesso em: 16 maio. 2018.